

21 3/8...
 de 1806...
 Anno 13 de 1806.

Melgaço, 29 de novembro de 1906

Numero 661



Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

| | |
|--------------------|-------|
| Anno..... | 1:500 |
| Semestre..... | 800 |
| Africa (anno)..... | 2:000 |
| Brazil (*)..... | 3:000 |

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR
DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES
 REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
 CASA DA CALÇADA

PUBLICAÇÕES

| | |
|--|---------|
| Por cada linha..... | 40 réis |
| Outras publicações contracto especial. | |
| Numero vulso..... | 20 |

"Jornal de Melgaço"

Com o presente numero, completa 13 annos de publicação o nosso modesto semanario, o que equivale a treze annos de trabalhos e canceiras, a maior parte das vezes bem mal remunerados. Embora! Continuaremos a lutar pelo nosso ideal, pugnando sempre pelos interesses de este malfadado torrão que nos serviu de berço, comtanto que nos não faliem as forças e o bom acolhimento com que temos sido recebidos pelos nossos estimaveis assignantes. Recebam por isso todos aquelles que conosco colaboraram e concorreram para a nossa sustentação os nossos mais sinceros agradecimentos.

Discurso do sr. Hintze Ribeiro

Quarta feira passada, o nobre chefe do partido regenerador deu uma lição de mestre ao governo e ao Paço, no seu primoroso discurso pronunciado na camara dos dignos Pares, o qual foi ouvido com o mais profundo silencio e acatamento, calando na alma de todos. Começa logo por declarar que chega a esta casa mal impressionado com as declarações do sr. presidente do conselho, no tocante aos adeantamentos feitos á casa real. O governo quiz tranquillisar o paiz, dizendo que no actual consulado adeantamento nenhum fez nem faria. Mas dizia que era juiz da oportunidade para apresentar a nota dos feitos no passado. Elle orador não faria taes declarações, nem comprehendeu que ellas se fizessem por lhe parecerem talhadas de molde a despertar a curiosidade, a desconfiança, a suspeição, a maior violencia e a aggressão aos mais altos poderes do Estado. Mal vão os tempos. O chefe do governo declarou apenas que repetira o que corria de bocca em bocca e que até um jornal dissera, como se isso fosse plausivel, que o chefe do governo, cujo attitudo se prende com o prestigio da corôa, de que elle tem de ser o primeiro servidor, viesse ao parlamento com a auctoridade do seu lugar e com a repercussão da sua palavra do norte a sul, dizer que ha adeantamentos illegaes á casa real. Mas é juiz da op-

portunidade de tudo se evidenciar, alimentando assim a desconfiança de tudo e de todos. Ha cousas que são extremamente graves, por serem ditas pela bocca do presidente do conselho. E, ha instantes, elle proprio o applaudiu por ter feito taes declarações. Tivesse vindo dizer a verdade, com hombridade e isempção, e cousa alguma havia para desprestigio da corôa; mas vetu soltar um pregão. Veiu confirmar os boatos que corriam, sem lhes oppôr um correctivo, e atropellar homens publicos, instituições, tudo, como se tudo quizesse subverter n'um pelago. Não! Isso não é de um chefe de governo. Não pôde ser. Não será elle que concorrerá para que o debate se prolongue, sendo prejudicial de mais a mais aos altos poderes do Estado, mas não pôde deixar de extranhar que o governo tenha vindo despertar paixões, deixando a nossa phantasia de meridionaes entregue á factos de caracter grave. O governo não é tal o juiz da oportunidade. É preciso que por uma informação immediata ao paiz se desviem todas as suspeições de sobre quem não podem cahir e a quem devemos lealdade. Demais não é um serviço feito ás instituições o declarar que ha adiantamentos illegaes sem os explicar. Traga á camara o chefe do governo esses factos, e elle, orador, declara que não ha n'elles nada que possa offuscar a dignidade do chefe do estado. Dil-o com a expressão viva e sincera da sua fé. É necessario discernir as responsabilidades, e não lançar para a corôa as que pertencem aos politicos. Que tem havido despesas, tem; mas são principalmente as da representação do nosso paiz, que não estão incluídas na dotação. Em toda a parte essas despesas pertencem ao governo e não á corôa. Tragam-se essas despesas a publico, ou digam se os governos as não trouxeram ao parlamento e as não explicarem ao paiz, caberem aos homens publicos essas responsabilidades. Elle, orador, á sua parte toma a sua. Houve despesas, pelo ministerio das obras publicas, para obras nos paços reaes, mas legitimas, segundo a lei de 1855. Estranha que o chefe do governo, nos transes mais agudos e graves, não saiba recalcar os seus impetos, assim como não comprehende que um rei abdique ao ver que quem o serve, com a sua confiança o não colloca, na hora grave, acima dos conflictos, dando-lhe o tributo da mais sagrada e respeitosa adm-

ração. Quando temos por nós o sentimento de uma convicção austera, e o rei, a quem devemos o tributo de uma admiração fulgente, isso é uma força que cousa alguma anniquilla e destroe. Comprehende que o momento é grave, difficil e perigoso. É monarchico, mas n'um campo politico inteiramente opposto ao do chefe do governo. Acima de tudo é monarchico, e por isso recalca em si tudo quanto não seja o desejo sincero de bem servir o paiz. Mas por isso mesmo reclama do presidente do conselho que não queira viver sobre a ruína e os destroços das administrações anteriores, revolvendo-as e ferindo tudo e todos. Assim não se poderão entender. O sr. presidente do conselho é monarchico? O sr. presidente do conselho exige a sua cooperação na deteza das instituições? Alli tem a fé viva das suas convicções monarchicas. Mas não pretenda annullar homens publicos, porque então o auxilio d'elles de pouco lhe serve. Ouviu dizer o presidente do conselho que todos nós temos uma enorme responsabilidade gravissima nos adeantamentos, e não teve uma palavra de justiça e de verdade que annullasse as suspeições, erguendo bem alto a corôa portugueza. Não fez bem, nem disse bem. Lançou o descredito sobre todas as administrações passadas e sobre todos os homens publicos e foi em auxilio, não para a causa que pretende defender, mas para a causa republicana. Quem semeia ventos colhe tempestades. N'este momento não quer estabelecer antinomias entre elle e o presidente do conselho. Quer apenas servir o paiz e as instituições. N'esse terreno, desafortunadamente, de cabeça erguida, a alma cheia de fé, a consciencia lavada, com desprendimento de tudo quanto lhe possam assucar, ali nos encontraremos. N'outro terreno, não, mas, peor do que tudo, é, hoje, esconder a verdade. Traga tudo para a camara, cahindo a culpa a quem cabe; mas não deixe que durante semanas caiam sobre a corôa todas as suspeições, todas as violências, todas as aggressões, todas as blasphemias, todas as affrontas, todas as duvidas e todas as injurias. A corôa tem direito ao respeito, á consideração e á estima do paiz. Faça o presidente do conselho respeitar a corôa, sem outras intenções politicas, e tel-o-ha a seu lado, verá ali quem tem por chefe um partido monarchico da opposição. Seja um monarchico devotado e um chefe do governo de juizo, e tel-o-ha a seu lado. Se não, não!

Febre carbunculosa

Instruções para combater tal doença

Tendo-se manifestado ao norte do concelho de Vianna do Castello repetidos casos de febre carbunculosa, mais conhecida por baceira, no gado bovino, para combater tal doença foram formuladas pelo sr. Leonel Carmona, intendente de pecuaria requisitado para fazer serviço n'este districto, as seguintes

INSTRUÇÕES

- 3.º Dar boa agua a beber aos animaes, procurando sempre a de boa qualidade, que seja corrente e limpa; não havendo perto agua corrente, então devem arranjar-se bebedouros em que se lançará boa agua, dissolvendo-lhe previamente um pouco de acido salicylico;
- 4.º Evitar, quanto possivel, que os animaes pastem durante as horas de mais intenso calor ou em manhãs frias e orvalhadas;
- 5.º Banhar-os, sempre que seja possivel, em agua corrente, todos os dias durante a estação calmosa;
- 6.º Haver bastante asseio nos sitios onde pernoitar o gado, tendo o cuidado de limpar todos os dias os redios ou arribanas, e que sejam bem ventiladas.

Medidas curativas

É esta uma doença muito difficil de curar, não só pela impossibilidade da applicação dos medicamentos, como por demandar grandes despesas e a maior parte das vezes infructiferas, já por a doença affectar gravemente, em pouco tempo, a economia animal, e para a qual não ha medicamento especifico, já por os socorros chegarem tarde e não se poderem administrar aos enfermos, principalmente quando invadido um grande numero d'elles. Direi no entretanto, que deve tentar-se a cura, em seguida á manifestação do primeiro e mais ligeiro symptoma:

- 1.º Fricções com agua e mostarda (na proporção de 250 grammas de farinha de mostarda para 4 decilitros de agua tépida) aos lombos e costados, e principalmente do lado esquerdo sobre a região do baço;
- 2.º Administre-se-lhe uma bebida, composta da seguinte maneira:
 (Para os bovinos):
 Cosimento de genciana ou quina—um litro.
 Essencia de terebintina—30 grammas.
 (Para os caprinos ou sulnos):
 Cosimento de genciana ou quina—meio litro.
 Essencia de terebintina—

16 grammas.
 Para dar tres vezes por dia.

Medidas de polleja sanitaria

- 1.º Isolar completamente os animaes doentes;
- 2.º Impedir que os animaes inficionados ou suspeitos communicem com os saões, assim como os seus pastores;
- 3.º Todas as pessoas em contacto com os animaes doentes, ou que os tratem, devem desinfectar-se sempre, ao sair, lavando bem as mãos e o calçado com agua phenica;
- 4.º Os estrumes e dejectos liquidos dos doentes serão enterrados; mas antes disso serão bem regados com uma solução de sulfato de cobre (pedra lipes) na proporção de 100 grammas de este por litro de agua;
- 5.º Far-se-ha uma mistura de cal em pó com chloreto de cal na proporção de 150 grammas d'este por kilogramma d'aquella, para com tal mistura se polvilhar diariamente todo o pavimento dos curraes, onde houver doentes;
- 6.º Os animaes que morrerem serão enterrados em covas de 1m,50 de profundidade em terreno secco, vedado ao accesso de todas as especies pecuarias e longe das pastagens, retalhando previamente o cadaver e deitando-lhe por cima a mistura que vae designada no numero antecedente;
- 7.º Cobrir a superficie do terreno em que se fez a inhumação ou enterramento com pedras de modo que não possa ser comida, pelo gado, a herva, que porventura ali nasça;
- 8.º Os carros que servirem de transporte dos cadaveres devem ser bem esfregados e lavados com solução de sulfato de cobre. É indispensavel antes de removidos os cadaveres, rolar bem com estopa todas as aberturas naturaes (bocca, ventas, anus, vulva), afim de evitar que, durante o transporte, derramem liquidos niimamente virolentos, os quaes abandonados a si mesmos, podem, pelos elementos inficiosos que deixam na terra, tornar-se fo-

cos perennes de futuras desenvoluções virulgenas;
 9.º As pelles das rezes mortas ou mandadas abater por estarem affectadas da doença, não podem ser entregues ao commercio senão depois de competentemente desinfectadas com a mistura atraz designada;
 10.º Finalmente, prohibir expressamente que se utilize tanto a carne como os despojos das rezes que succumbirem d'esta doença. Insisto principalmente na execução das medidas hygienicas ou preventivas e de policia sanitaria; porque são de resultados vantajosos, na maioria dos casos, quando são postas em pratica no começo d'esta terrivel zoonose microbiana.
 Braga.

O intendente de pecuaria,
 Leonel Carmona.

CORRESPONDENCIAS

De P. de Cottra

A minha carta de 13 do corrente mez, foi para á sargeta. Não admira nem espanta que os srs. empregados da ambulancia postal Minho e Douro assim procedam. Serão talvez ordens? Custa-nos admitir que os extravios da correspondencia postal obedecam a instruções emanadas dos altos poderes do estado. Mas as queixas são tantas, as faltas são quotidianas, as irregularidades teem tal frequencia que, para honra de todos, bom seria saber-se a quem cabem as responsabilidades! O serviço dos correios é, por todos os seus processos, o que menos satisfaz o grande publico. As minhas queixas não se podem (directamente) imputar aos empregados da estação postal d'esta villa, pois sempre me aproveito da caixa que o carro conductor das malas postaes conduz na sua carreira diaria entre esta localidade e S. Pedro da Torre. Por isso, todas as faltas são dos serventuarios da ambulancia postal já referida. Talvez, e não me surprehende, estas ligeiras chronicas não mereçam a leitura dos mencionados srs. empregados dos serviços postaes na ambulancia Minho e Douro, e parece-me mais racional que, na primeira prevaricação de que tenha conhecimento, peça providencias por outra forma, que

ponham um terminus a taes abusos.

Faz-me falta a não publicidade da carta desenganhada, a que me refiro nas linhas acima escriptas.

Se ha casos que perdem oportunidade, o assumpto objecto da dita carta é um d'elles, pela sua importancia e dignidade que desejo firmar n'estas chronicas.

As referencias resumidas que, hoje, n'esta lhe faço, são unicamente uma satisfação ao modo de ver as cousas por um prisma muito meu e irrevogavel.

Em duas palavras: chamei a attenção dos leitores para uma polemica ardente entre os jornaes—«Noticias de Coura e Valença», órgão dos regeneradores d'estas duas povoações, e o realjo franquista que, na capital d'este districto, tem publicidade.

Ora, eu disse, que uma das primicias condições para que solicitava a leitura das ditas gazetas, era a qualidade dos contendores.

E' urgente... penitenciar-me.

Rebentou, da mencionada discussão jornalística, uma questão pessoal, provocada pelo redactor do trisemanario franquista de Vianna.

Já se sabe que, a carencia de argumentos justificativos em defeza de um caso politico ou dos muitos outros que se relacionem com a integridade pessoal dos partidistas de qualquer facção, desbancam para o que nunca se devia aproveitar: imaginaveis defeitos individuaes assacados a personalidades que defendem e só batalham por ideaes ou principios politicos.

Terminando, procuram-se responsabilidades que possam demarcar a honra e o caracter dos contendores, e os encarregados de tal missão respeitavel fogem do contacto do aggressor, aconselhando o ultrajado a que não se enlameie, querendo desforçar-se briosamente, porque o seu antagonista não é digno de se defrontar com qualquer pessoa que lave as mãos, quanto mais com quem veste uma farda, do altivo e brilhante exercito portuguez.

Parabens ao ex.^{mo} sr. dr. Pinto da Motta, por saber delegar em pessoas que, não se querendo enxovalhar, o tornaram conhecedor da bella prenda com quem andava esgrimindo com toda a lealdade, talento e energia que o ennobrecem e distinguem nos arduos combates da imprensa politica.

Falleceu na noite de sexta feira ultima o sr. João de Sousa Lobo, director typographico e redactorial da «Voz de Coura», semanario dedicado á defeza dos interesses d'este concelho.

Sentimos a morte do esclarecido camarada d'estas lides ingratas e despresadas, como são os trabalhos dos que acima da craveira vulgar se preocupam em bem servir a sociedade, fazendo da penna pharol que illumina, latego que castigue, justiça que premeia.

Não tenho espaço para pormenorizar os serviços que esta localidade deve ao fallecido jornalista, o que faremos em breve.

O seu funeral, realisado hontem, foi uma manifestação sentida da estima em que era tido o nosso pobre e infeliz amigo.

25-11-906.

El-Dani,

NOTICIARIO

Noticias politicas

Acentuam-se os boatos de um bloco financeiro para realisar a conversão dos tabacos, tornando a conchavar as operações e deitando abaixo o sr. João Franco, inhibido de fazer aquella operação com as suas declarações, provocadas pelos dissidentes. Para isto o sr. José Luciano prepararia um ministerio Beirão, que serviria aos interesses dos financeiros e á liquidação das despesas illegaes. E' positivo haver, n'estes termos, uma conspiração progressista contra o actual governo.

Os jornaes progressistas não desmentem a noticia, que é certa, do sr. José Luciano e os seus amigos não votarem o projecto do Douro.

Tem causado indignação que se queira attenuar com a desculpa dos operarios sem trabalho as espartosas despesas de seiscentos contos, só n'um anno, nos paços reaes. Foi assim que o sr. ministro das obras publicas pretendeu, até certo ponto, explicar tamanho abuso.

Já está impressa e pronta para ser apresentada ao parlamento a nova lei eleitoral, elaborada pelo sr. presidente do conselho.

E', porém, provavel que esse diploma não seja discutido na presente sessão parlamentar.

Fala-se muito no projecto de lei do sr. conselheiro João Arroio, apresentado á camara dos pares, dando aos governos a nomeação do cargo de secretario e do pessoal civil e militar d'el-rei, da rainha e dos principes.

E' positivo que o sr. José Luciano e os seus amigos não approvam o projecto de lei, referente á crise do Douro.

Na linha do Minho

Desastre imminente—Sangue frio e destreza d'um machinista

Entre as estações d'Anкора e Affife ha uma passagem de nivel que, por um singular desleixo, não está devidamente provida das respectivas guardas.

Devido a esta circumstancia, um grande desastre alli esteve ha dias a ponto d'ocorrer, pois um carro de bois, guiado por duas mulheres, atravessou alli a linha já quando mui perto vinha o comboyo expresso do Minho, não conseguindo aquellas, mau grado os esforços que empregaram para fazer recuar o vehiculo, quando avistaram o alludido comboyo.

Felizmente o machinista, sr. João de Magalhães, tão dextramente poz em accção os freios automaticos, que o comboyo parou de subito, ficando o cabeçote da machina a um palmo de distancia dos bois que tiravam o carro alludido!

Obras publicas

Trabalha-se com todo o afan na reconstrucção da ponte sobre o regato do Rio do Porto, devido á actividade e zelo do seu empreiteiro, sr. José Joaquim Gaio de Mello.

A' sua generosidade devemos tambem a construcção d'uma ponte de madeira, feita com toda a segurança, pela qual se póde já transitar livremente.

Bem haja pelo beneficio que acaba de prestar ao publico.

«A Nossa Patria»

Temos presente o n.º 46 d'esta bella publicação illustrada, sem duvida uma das melhores no seu genero.

Entre outras, contem uma gravura referente á ponte internacional em S. Gregorio, d'este concelho, e não só por isso como pela sua distincta collaboração, recommendamol-o aos nossos leitores.

A Santa Casa da Misericórdia da villa de Monsão foi auctorisada a prover, por concurso, os logares de professor de latim e latindade, cartorario e facultativo effectivo e auxiliar, o primeiro com o vencimento annual de 150\$000 reis, o segundo com o de 225\$000 reis e os restantes com o vencimento tambem annual de 100\$000 reis cada um.

Os que morrem

Em Vianna do Castello suicidou-se, n'um dos dias da semana passada, o sr. Antonio de Moraes Cerqueira Lima, estimado membro do partido regenerador de aquelle concelho e ex-presidente da camara municipal na situação transacta.

Era cunhado do respeitavel cavalheiro d'aquella cidade, sr. Antonio Maria Baptista Camacho, a quem enviamos os nossos mais sentidos pesames.

Em Paredes de Coura, falleceu tambem, na sexta feira da semana passada, o sr. João de Sousa Lobo, nosso estimado collega d'«A Voz de Coura».

Os nossos pesames a toda a familia do finado.

Nas Caldas da Rainha, succumbiu tambem, no dia 23 do corrente mez, victima da diabetes, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Gloria Parente, dilecta filha do sr. dr. Joaquim Pedro Parente, illustrado secretario, aposentado, da camara dos senhores deputados.

Sentimos profundamente a morte da desditosa senhora e a sua inconsolavel familia enviamos a expressão mais sentida do nosso pesar por tão grande perda.

Parabens

Enviamol-os mui sinceros ao nosso estimado conterraneo e assignante, sr. Francisco José Pires e sua esposa, pela justa absolvição que obtiveram ha dias no tribunal do 2.º districto, em Lisboa.

EXPEDIENTE

Como tenha terminado o 13.º anno da sua publicação o Jornal de Melgaço, vimos rogar a todos os nossos obsequiosos assignantes o favor de satisfazerem a importancia da sua assignatura logo que lhes seja apresentado o competente recibo.

Desde já agradece muito reconhecida

A REDACÇÃO.

Instrucção publica

Foi provido definitivamente na escola da freguezia de S. Paio, d'este concelho, o sr. Antonio Damaso Lopes.

Boi doente abatido

Em abono da verdade, temos a declarar que os individuos que abateram o boi doente a que temos feito referencia, foram realmente os hespanhoes conhecidos pelo nome de Guisantes, sómente com o fim de lhe tirar a pelle, mas tambem é certo que não foram elles os que se aproveitaram da carne do mesmo boi, como se disse e affirmou.

O conselho de administração dos caminhos de ferro do Estado providenciou sobre a continuação dos trabalhos da empreitada da estrada de Valença a Monsão, cujo empreiteiro falleceu.

Feira

Foi muito concorrida a feira realisada n'esta villa no dia 24 do corrente mez.

Os preços dos generos foram os seguintes:

Table with 2 columns: Item and Price. Items include Milho branco, Centeio, Trigo, Feijão branco, Batata, Castanha, Nozes, Ovos.

Taxas postaes

Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacionaes:

Table with 2 columns: Currency and Rate. Items include Franco, Marco, Corôa, Peseta, Dollar, Sterlino.

CARTERA

Partiu para os Arcos, com sua estimada familia, o sr. Manoel Antonio Dantas, abastado proprietario da freguezia de Paderne, d'este concelho.

Vimos aqui o sr. Antonio José da Rocha, muito digno inspector dos impostos n'este districto.

Tem passado incommodado o sr. Francisco Perei-

A NACIONAL Companhia portugueza de Seguros sobre a Vida humana Capital 200:000\$000 reis

Conselho de Administração

Antonio F. David d'Andrade, Carlos Alfredo da Silva, Carlos Victor Ferreira Alves, Fernando d'Albuquerque, Fernando Brederode, José A. Quintella, Manoel de M. Gaião

Direcção technica

Diretor e Actuario—Fernando Brederode. Sub Director—José A. Quintella. Medico chefe—Dr. Egas Moniz. Inspetor—Manoel Teixeira de Sampaio.

Séde: Praça do Duque da Terceira, II, 1.º

LISBOA

Esta companhia realisa desde já contractos de seguro: Em caso de morte e em caso de vida.

AGENTE—Duarte Magalhães.

GRATIS

Para tornar conhecida a nossa casa em Portugal faremos, ás pessoas que quiserem enviar-nos uma photographia qualquer, Um retrato artistico de tamanho natural absolutamente gratis, no prazo de 8 dias, sob a condição de recomendar a nossa casa depois da recepção do retrato gratuito. Não ha obrigação de comprar um quadro ou qualquer outra coisa. A photographia modelo será devolvida intacta com o grande retrato.

Sociedade continental de Retratos Modernos. Depart. E.

1. Rue, Vauvenargues, Paris XVIII.º

ra de Sousa, habil contador d'este juizo.

—Regressou a Valença, com suas ex.^{mas} filhas, o sr. Arthur Augusto da Silva, illustrado major de caçadores 3.

—Com sua ex.^{ma} esposa, regressou hontem á casa da Serra, em Prado, o nosso amigo sr. Hermenegildo Solheiro Junior.

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

A'manhã—o sr. D. Abilio Emilio Anguiano.

Sabbado—o sr. Manoel Feliciano da Costa Bandarra.

Domingo—a ex.^{ma} sr.^a D. Adelia Pitta de Vasconcelos.

Terça feira—o sr. José Ramos Paes.

Arrematação

No dia 9 do proximo mez de dezembro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, serão

arrematados pelo maior lance que for offerecido acima do seu rendimento collectavel, que são 66800 reis, os bens seguintes: — Metade, proindiviso, de uma casa de morada, telhada, sobradada, com altos e baixos, e uma outra junta servindo de cozinha, no lugar de Baratas; a Horta, denominada Quingostas, no lugar d'este nome; e os Rocios das Baratas; tudo sito na freguezia de S. Paio, penhorados a Ludovina Rosa Rodrigues e Maria Joaquina Rodrigues, do lugar de Baratas, dita freguezia de S. Paio, na execução que contra estas e Felismina Rosa Rodrigues, do lugar do Porto, freguezia de Rouças, move a Fazenda Nacional para pagamento da quantia de 99\$971 reis proveniente de contrabando de tabaco e fazendas de Hespanha. São citados para os fins legaes os credores e interessados desconhecidos.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, S. Ribeiro. O escrivão,

Miguel Augusto Ferreira

Comarca de Melgaço

Editos de 60 dias

Perante o Tribunal da Relação do Porto, e cartorio do escrivão Coutinho, correm editos de 60 dias, citando José Lourenço Pinheiro, casado com Delfina Fernandes de Barros, morador que foi no lugar de S. Amaro, freguezia de Prado, e José Martins Barreto, casado com Anna Maria de Jesus Barros, morador que foi no lugar dos Cabreiros, freguezia de Rouças, d'esta comarca de Melgaço, ambos residentes em parte incerta, para no prazo de 10 dias, depois de findo o prazo dos editos, confessarem ou contestarem os artigos da sua habilitação como herdeiros e representantes dos fallecidos seus sogros Henrique Benedicto de Barros e sua mulher Joaquina Rosa Fernandes, moradores que foram no lugar dos Cabreiros, freguezia de Rouças, d'esta comarca, artigos deduzidos por Manoel José Esteves e mulher Deolinda Mathilde da Graça Pires, do lugar da Cabana, freguezia de Rouças, d'esta comarca, no processo de appellação civil, por estes interposta, contra aquelles, no Juizo de Direito d'esta comarca, sob pena de tudo correr á sua revelia.

Melgaço, 14 de novembro de 1906.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, S. Ribeiro.

O escrivão interino,

Miguel Frederico Pitta de Vasconcellos.

Officina de Funileiro e Picheleiro

—DE—

JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno. O triumphante appparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carhono de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'esde o mais simples aos mais luxucos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro ziucado.

Preços Limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS NESTA OFFICINA:

- 1.º—Para a «Loja Nova», d'esta villa, propriedade do Sr. Antonio Joaquim Esteves.
2.º—Para a Casa do Outeiro, no Pezo, propriedade do Sr. Antonio Alberto Gonçalves.
3.º—Para a Quinta de Montegordo, em St.º Quintino, concelho de Sobral de Mont'agraço, propriedade do Sr. dr. Frederico Augusto Franco de Castro, advogado em Lisboa.
4.º—Para a esplendida vivenda, em Galvão, propriedade do Sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.
5.º—Para o Grande Hotel do Pezo, propriedade do Sr. Antonio Maria Guerreiro Ranhada.
6.º—Para a casa da Carvalheira, em Alvaredo, propriedade do Sr. Dr. Victoriano Ribeiro de Figueiredo e Castro.
7.º—Para o estabelecimento commercial do sr. Miguel Pitta de Vasconcellos, n'esta villa.
8.º Para a casa da Tuna Melgaçense.
9.º Para a pharmacia do Sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.

LOJA NOVA

DE

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

CONTRA O MILDIU

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas. Systema Vermorel... 80000 rs. «Gaillet... 90000 rs. «Govet... 90000 rs. Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro Sulphato de cobre de 1.ª qualidade. Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO

Para homem, senhora e creança Botas de vitella a... 20500 rs. Outras ditas a... 20000 rs. Botinhas para creança a 600 e 700 rs. Sapatinhos que eram de maior preço, vendem-se a 400 rs.

FAZENDAS PARA VERÃO

Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 30000 a 90000 rs. Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 120 rs. o metro, vendem-se a 90 rs. Outro dito de lenços de seda que em toda parte se vendem a 10200 e 10500 rs., a 900rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversa qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFE DA «BRAZILLEIRA.»

Em pacotes, torrado, moído e em grão.

CAMAS DE FERRO

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA «SINGER»

de machinas de costura.

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES MELGAÇO

Esta farmacia, que é um excellentissimo reparador, de facil digestão, e de facil absorção, para convalescentes, e para pessoas que, devido á idade, ou á natureza do organismo, não conseguem obter os resultados que se esperam de outros remedios.

CONTRA A DEBILIDADE da pharmacia Franco Parinha Peitoral Fortiguosa

Os proprietarios d'este estabelecimento participam ao publico em geral que se encarregam de fazer toda e qualquer obra em folha, zinco, metal e cobre, assim como canalisações de agua e gaz e assentamento e concerto de bombas, por preços limitadissimos.

COLCHOARIA DE Joaquim Peixoto Alves. COFRES legitimos á prova de fogo. FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão. CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro. LOUÇAS de ferro esmaltado e estanho. COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e summauma. BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco. EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO. OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33 DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133 PORTO

AS DOZE o vejo a expirar... —Morto elle, e quando ajudado pelo seu cocheiro lhe deixar o caminho desimpedido, offereço-me para qualquer reparação que se exija de mim. Não me sirvo das minhas pistolas senão contra os creados demasiadamente zelosos... para os amos tenho a minha espada. Chamo-me Antenor de la Pivardière, meus senhores, e estou ás suas ordens. Antenor de la Pivardière dizia «meus senhores», porque ás ultimas palavras das suas explicações o barão de Ferriers, que prestára toda a attenção ao que havia dito seu sobrinho, saíra rapidamente da carruagem dirigindo-se para o logar da discussão. E a baroneza parecia tambem querer appear-se, porque fez um movimento para seguir seu marido. Seja dito entre parentthesis que a baroneza Anais de Ferriers era uma mulher encantadora! Loura, delicada, gentil. Parecia melancolica, e realmente não tinha motivo para viver muito alegre, se seu marido lhe fallava muitas vezes como o fez n'essa occasião. —Fique! lhe disse elle, empurrando-a brutalmente para dentro do carro. Não vejo necessidade de que vá tomar parte n'esta ridicula pendencia. Fique! Quero eu! Nem o barão nem seu sobrinho, um, tão desagradavel para sua mulher, e outro, tão

ESPADAS DO DIABO 9 —Mas... —Ha no meio da estrada um homem e um cavallo, que cafu. —N'esse caso digam ao homem que faça levantar o cavallo. —E' justamente o que o pobre animal não pôde fazer, supponho eu. —Hein? E por causa de uma azemola teremos de ficar aqui eternamente? E' o que me resta ver! Lapierre, apeia-te e dize a esse homem que nos deixe passar. Se for preciso ajuda-o a levantar o cavallo... anda... depressa! A estas palavras do barão o individuo que contemplava o cavallo voltou tranquillamente a cabeça para o lado da carruagem, e Lapierre, fazendo um ligeiro movimento com os hombros, que provava que a commissão de que o encarregávam não era muito do seu agrado, largou as redeas, saltou da almofada e dirigiu-se para o desconhecido. Firmino Lapradt, tanto por espirito de curiosidade, como para coadjuvar o cocheiro, se fosse preciso, seguiu-o a pequena distancia. Quando se achavam ambos a uns doze passos do desconhecido, este ultimo voltou-se de repente para elles, tirou do cinto uma pistola, que engatilhou, e disse a Lapierre: —Meu amigo, ouvi as ordens que lhe deram e tenho muita pena de haver causado um

AMISARIA FRANGEZA
A. MACRADO DA SILVA
 103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103
PORTO

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhores e crianças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria.
 Executam-se enxovaes.

PREÇOS FIXOS
 Endereço telegraphico — PARAENSE.

CARTÕES DE VISITA
 Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA
 DO

“JORNAL DE MELGAÇO”

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas fúnebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO
 Desde 600 a 800 réis o cento.

A PEROLA DO MINHO
 DE
Armindo de Lourdes Lourenço
 Praça do Commercio, canto da rua do Rio do Porto
MELGAÇO

O proprietario d'este novo estabelecimento convida o Clero, Nobresa e Povo de Melgaço a visitar a sua casa onde, a par da melhor bõa vontade que empregará para servir todas as pessoas que o honrarem com as suas ordens, encontrará um variado sortido de generos alimenticios de 1.ª qualidade, vinhos finos, tabacos, louças, vidros, quinquilherias e miudezas que tudo vende a preços modicos.

Vêr para crêr

SERIEDADE E QUEM MAIS BARATO VENDE

Gratuita e variada colleção de casimieiras tanto nacionaes como estrangeiras
FATOS POR MEDIDA
LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

Roupas brancas, para homem e senhora

152, RUA DE SANTO ANTONIO, 154 PORTO

Manutenção e Camisaria Pernambucana
João da Silva Campos

CONTRA A TOSSIDA JAMES

Dirto legalmente autorizado pelo Conselho de Saúde Publica de Porto, e avaliado e approvado nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações de um principaes medico de Lisboa, recomendas pelos consules do Brazil, e por outros illustres caracteres.

A BRAZILEIRA
 CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL
Telles & C.ª
 R. SA' DA BANDEIRA, 71 PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas.
 Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na
LOJA NOVA
 DO
ESTEVES

TOMOS MENSAES
 Contendo 5 fasciculos com mais de
20 MAGNIFICAS GRAVURAS
 além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
 Preço de cada tomo **300 réis 300**

HISTORIA DE PORTUGAL
 Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista **ROQUE GAMBRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levado a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assignatura—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.ª e todas as livrarias do país.
 Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 25, para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

CONTRA A DEBILIDADE
 Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo reparador, de facil digestão utilissimo para pessoas de estomago lebil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças, é ao mesmo tempo um processo medicamentoso pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito para pessoas anemias, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

FASCICULOS SEMANAES
 Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inscrito, pelo menos
4 MAGNIFICAS GRAVURAS
 além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
 Preço de cada fasciculo **60 réis 60**

10 **AS DOZE**

transtorno de alguns momentos a seu amo. Previno-o, porém, de que se quizer commetter a imprudencia de fazer arredar agora do caminho... esta azemola... passarei pelo desgosto de lhe metter uma bala na cabeça. Esta azemola é minha, respira ainda, e enquanto der signaes de vida ninguem lhe toca. Que quer?... não sou um grande senhor, não viajo com todas as commodidades; sou apenas um simples mortal, que tem a fraqueza de estimar o seu cavallo, o unico que possuia, como um fiel servidor, um velho amigo... Ora o meu amigo está a morrer e eu quero que elle morra descansado. Igual voto farei por seu amo, apesar de ser um grande senhor, se algum dia se achar nas mesmas circumstancias!

Estas palavras, proferidas com serenidade de animo, mas sempre com a pistola engatilhada, produziram muita impressão no cocheiro, que respondeu a ellas cortejando o desconhecido.

No sobrinho do barão produziram, porem, effeito contrario.

Comquanto empallidescesse apenas viu a pistola, e apesar de estar ainda possuido de um tremor nervoso, Firmino Lapradt, ao ouvir o viajante, apressára o passo e aproximara-se d'elle com ar ameaçador...

O homem do cavallo viu, sem se peturbar,

11 **ESPADAS DO DIABO**

este novo personagem, que, com maneiras aggressivas, se apresentava agora na frente.

—Senhor, disse Firmino Lapradt com affectada firmeza, não posso crer que um cavalheiro se exprima de tal modo. Desde quando se usa ameaçar um creado por querer obedecer a seu amo?

—Desde que ha amos tão imprudentes que ordenam aos seus creados que pratiquem más accções.

—Más accções!... Será acaso má accção pedir-lhe que, ajudado pelo nosso cocheiro, desembarece o caminho, obstruido pelo seu cavallo morto?

—Em primeiro lugar permita que lhe recorde, que ninguem lhe pediu cousa alguma; deu-se uma ordem e eu não gosto de receber ordens seja de quem for. Em segundo lugar tenho a honra de o prevenir de que se o meu cavallo effectivamente obstrue o caminho é por que ainda não morreu. Repare: ainda respira, muito pouco, é verdade, mas enfim respira! D'aqui a um ou dois minutos o meu pobre Tarot (chamava-se Torot o cavallo) deixará de respirar. Até que chegue esse momento, até que se dissipe completamente este resto de vida, ha de permittir-me que eu respeite este corpo. E' talvez tolice da minha parte, mas ficaria com remorsos se causasse o menor soffrimento ao meu cavallo quando